

**MARCAS DO ABANDONO: O CASO DO PERÍMETRO IRRIGADO AYRES DE SOUZA,  
JAIBARAS – CEARÁ.**

<sup>1</sup>Maria Erileuda Brito Teixeira, <sup>2</sup>Aldiva Sales Diniz

<sup>1</sup>Aluna do Mestrado Acadêmico em Geografia-MAG/UVA, bolsista FUNCAP, <sup>2</sup>Professor Dra. do Curso de Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA (Orientadora)

**Resumo**

A região Nordeste do Brasil sempre foi vista como a região “problema” por causa das irregularidades das precipitações pluviométricas, portanto, sendo alvo de várias intervenções. Dessa forma, surge a figura do Estado como principal agente intermediário dessas intervenções, criando mecanismos que mais serviram para legitimar o poder existente. Estes mecanismos de intervenções estatais são bastante complexos e assistencialistas, desde o final do século XIX, quando se criou o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas – DNOCS, que atuava basicamente numa política de obras contra as secas, baseada fundamentalmente na construção de açudes e barragens, diante da qual serviu para manter inalterada a estrutura fundiária regional, bem como preservou a força política das oligarquias agrárias. Em meados do século XX com a criação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE, o Estado passa a intervir de forma planejada, criando ações que visava fornecer as condições socioeconômicas para a expansão do capitalismo no campo. Dessa forma, dá-se início na década de 1970, a construção de grandes perímetros irrigados públicos, tomando como exemplo o Ayres de Souza, localizado no distrito de Jaibaras, município de Sobral, Ceará, o qual sob a responsabilidade do DNOCS foi executado obras de engenharia como irrigação, habitação, serviços, além da desapropriação, seleção e assentamento dos colonos e gerenciamento do perímetro. Nesse contexto, é primordial estudar a situação das famílias do Perímetro Irrigado Ayres de Souza, localizado em Jaibaras e entender o abandono do Estado do referido perímetro, em um momento em que o este não somente faz grandes investimentos nos demais perímetros, como também constrói novos perímetros, inclusive nas proximidades deste como é o caso do Perímetro Irrigado Baixo Acaraú, que conta com uma moderna infraestrutura, assistência técnica, agrícola, entre outros.

**Palavras chave:** Estado, Território, Perímetro Irrigado.

**Introdução**

Os mecanismos de intervenção do Estado na Região Nordeste são complexos, excludentes e seletivos, desde a criação do IOCS (Inspetoria de Obras Contra as Secas) instituída em 1909 e em 1945 transformada em DNOCS (Departamento Nacional de Obras contra as Secas) sua ação consistia basicamente em amenizar as consequências da seca sob a forma de proteção hídrica, a qual teve resultados meramente assistencialistas e servia para assegurar a intervenção do Estado e depois com a ação planejada iniciada com a criação da SUDENE (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste) em 1960, onde o governo federal passa a agir no campo, com a elaboração de inúmeras políticas públicas com objetivo de expandir as condições técnicas e econômicas para a modernização da agropecuária, entendida como a expansão do capitalismo no campo.

## **IX Encontro de Pós Graduação e Pesquisa**

*Universidade Estadual Vale do Acaraú/Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação*

Quando foi realizado o diagnóstico para a elaboração dos planos diretores da SUDENE a irrigação foi apontada como eixo central de uma política que visava a criação de projetos de produção agrícola de tamanho familiar.

O programa de irrigação, segundo seu discurso de criação, objetivava a criação de infraestrutura econômica, produção de alimentos, incentivo à produção familiar, desapropriação de terras possíveis de irrigação, seleção e assentamento dos irrigantes (colonos), assim como o gerenciamento de todo o perímetro sob a responsabilidade do DNOCS. Nesse momento, a função do Estado foi de criar pequenas empresas baseadas no trabalho familiar bem como o estímulo ao uso de técnicas modernas.

Mas na prática se mostrou um instrumento de manutenção de poder e nesse sentido, segundo analisou DINIZ (1997), a criação dos perímetros irrigados, criados no período dos governos militares, teve como objetivo solucionar duas questões fundamentais: uma política, ou seja, não fazer a reforma agrária, fato este que explica o processo de colonização nos perímetros irrigados e outra econômica, que objetivava implementar a modernização agrícola, com uso de técnicas modernas de produzir no campo.

Dessa forma, com a criação dos perímetros irrigados o Estado passa a intervir nesses lugares, produzindo um espaço adequado às necessidades do modo de produção capitalista, tendo o DNOCS como administrador dos bens públicos como é o caso do perímetro irrigado Ayres de Souza.

Baseado nos aspectos citados pretende-se Compreender os processos que causaram o abandono do perímetro irrigado Ayres de Souza.

### **Localização da área de estudo**

O perímetro irrigado Ayres de Souza, situado no distrito de Jaibaras, Bonfim zona rural do município de Sobral, Ceará, localizado na margem esquerda do Rio Jaibaras, um dos principais afluentes do Rio Acaraú. O acesso ao perímetro é feito pela Rodovia Federal BR- 222 e Rodovia Estadual CE-168. Suas coordenadas geográficas são 3°45' de latitude Sul e 40°27' de longitude Oeste.

Devido sua localização ser as margens do Rio Acaraú, as temperaturas afasta-se um pouco da média anual, que é de 27,5 Celsius. Os ventos no território do perímetro são moderados e sua velocidade não ultrapassa 2 m/s durante a estação seca, e 1 m/s na estação chuvosa.

A topografia é de planície e apresenta uma altitude que decresce das margens do Rio Jaibaras até o pé do cristalino, onde, de uma maneira quase contínua, verifica-se uma leve

## **IX Encontro de Pós Graduação e Pesquisa**

*Universidade Estadual Vale do Acaraú/Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação*

depressão. Os solos da região são formados pelas planícies aluviais do Rio Jaibas, o qual possui terras férteis para agricultura e pastagens.

### **Procedimentos metodológicos**

Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa se desenvolverá nas seguintes etapas:

- Pesquisa bibliográfica;
- Pesquisa em órgãos públicos, para obter informações pertinentes à pesquisa;
- Análise de documentos oficiais;
- Observação direta de campo, bem como aplicação de questionários e realização de entrevistas.

### **Resultados e discussões**

Ao estudar as intervenções do Estado no sertão semiárido Nordestino, percebemos que as mesmas vieram contribuir para agravar ainda mais a situação de desigualdade social, principalmente para a população campesina. Estas intervenções foram mais latentes através da presença do DNOCS, principalmente no período conhecido como “fase hidráulica”, que mais serviu como medidas paliativas, contribuindo para agravar os problemas oriundos da seca e sim beneficiar as oligarquias algodoeira/pecuária.

Com a intervenção do Estado, via DNOCS, o perímetro vivenciou períodos de elevada produção, equipamentos tecnológicos, agricultura irrigada, apoio técnico, contando com toda uma infraestrutura e de uma hora para outra, viu-se abandonado. Os irrigantes que no passado já haviam vivenciado um processo desterritorializante, entendida como a destruição de antigos territórios e/ou a integração em um novo espaço e após um processo de reterritorialidade, entendida como a recomposição em um novo território, tiveram agora que vivenciar uma nova fase, ainda sob controle do Estado.

Nesse contexto, o perímetro irrigado Ayres de Souza, embora encontra-se abandonado pelo Estado, percebemos a presença desse órgão nesses espaços, uma vez que através das cooperativas, continua agindo na vida dos irrigantes, impondo certas regras, como por exemplo, o que produzir, no entanto, manteve distante de qualquer melhorias desses espaços, haja vista que o mesmo está sucateado, abandonado, onde é visível a ausência de uma infraestrutura, uma vez que os canais de adução, por onde a água chega ao perímetro encontra-se em situação de abandono, conforme nos mostra a figura abaixo 01.



Fig. 1: Retirada de Entulhos do Canal de Adução

Fonte: Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS)-2013

Dessa forma, concluímos que a situação dos irrigantes do perímetro Ayres de Souza, vivem em situação de abandono em detrimento de outros perímetros, como é o caso do Baixo Acaraú, localizado em Varjota, Ceará, onde o mesmo dispõe de toda uma infraestrutura, portanto constitui-se um desafio compreender esse abandono e conseqüentemente a situação das famílias no referido perímetro.

### **Agradecimentos**

Inicialmente a professora Aldiva Sales Diniz, por ter proporcionado o estudo da temática, bem como me conduzir nos momentos de dúvidas e incertezas pertinentes a pesquisa. Aos irrigantes do perímetro Ayres de Souza, na pessoa de D. Dadá, por me receber de forma afetuosa em sua casa, fornecendo informações necessárias para realização da pesquisa. Não poderia esquecer a Presidente da Associação dos Usuários do Perímetro Irrigado Ayres de Souza, na pessoa de Sandra Gonçalves Bastos, que de forma simpática me acolheu e sempre fornecendo informações sobre o perímetro, sem ela tornaria mais difícil o estudo.

### **Referências Bibliográficas**

- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária**. São Paulo: Labur Edições, 2007.
- ANDRADE, Manoel Córrea. **Geografia: Ciência da Sociedade: uma introdução a análise do pensamento geográfica**. São Paulo: Atlas, 1987.

## **IX Encontro de Pós Graduação e Pesquisa**

*Universidade Estadual Vale do Acaraú/Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação*

CÔRREA, Roberto Lobato. **Espaço: Um conceito chave da Geografia.** In; CASTRO, Iná Elias de e outros (org.). **Geografia conceitos e termos.** Rio de Janeiro: Bertrand, Brasil, 1995.

DINIZ, Aldiva Sales. **Território Controlado - Território Re(criado). Os laços e rupturas das relações Estado e Irrigante.** Dissertação de Mestrado, Recife, 1997.

POULANTZAS, Nicos. **O Estado, o Poder e o Socialismo.** Rio de Janeiro: Graal, 1985.

SPOSITO, Eliseu. Savério. **Geografia e Filosofia: Contribuição do Pensamento Geográfico.** São Paulo: NESP, 2003.

ELIAS, Denise; SAMPAIO, José Levi Furtado. (orgs.) **Modernização Excludente.** Fortaleza, 2002.

PINHEIRO, Érica Maria Bezerra. **Reestruturação Produtiva da Agropecuária e Sujeição da Renda da Terra.** Dissertação de Mestrado, Fortaleza, 2014.

HOLANDA, Cavalcante Célia Virgínia; CARACRISTI, Isorlanda. (orgs.). **Sociedade e Natureza no Semiárido: desafios e olhares geográficos.** Sobral-CE 2013.